

Dois textinhos

LUÍS FERNANDES DOS SANTOS NASCIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Eletrodoméstico

A máquina de lavar segue o seu curso, a sua carreira, o seu discurso. Como um rio, como algo que flui e flui. Não, ela antes balança, é uma música a girar, como todas as músicas que nos fazem girar. Essa máquina lava e ainda seca. Eu mesmo, incapaz de fazer duas coisas ao mesmo tempo, invejo, no melhor sentido do termo, a máquina e seu desenrolar. Temos muito a aprender com os utensílios que criamos para melhorar nossas vidas... *facilitar* nossas vidas seria o termo mais correto. Quem sabe? Não há dúvida de que elas facilitam. Ou há? Sem a máquina de lavar teríamos de procurar um rio, elas nos trazem o rio para dentro de casa. Talvez fosse melhor fazer como outrora e ir até o rio, lavar as roupas e cantar. Mas elas ainda guardam algo das belas canções das lavadeiras, aquelas que hoje só podemos ver em filmes. Parece que nada se lava sem cantar. Todo um lar que canta. Os utensílios domésticos já parecem existir desde que existe esse espaço que é o da casa, o doméstico. Quando se inventou a casa, inventou-se tudo o que ela necessitaria para se desenvolver, tudo o que já se fez... tudo aquilo que ainda vão fazer... quantas outras máquinas o futuro nos reserva? A máquina doméstica o rio, torna-o coisa da casa, assim como nos torna seres domésticos, pessoas que vão e voltam para casa. O lar, esse local de conforto, domestica o fogo, domestica a terra, o solo, dá-nos tudo de modo acolhedor. O que seria de nós sem a ideia mesma de casa? Talvez seja difícil viver sem a ideia de um local para onde retornar,

mesmo que nunca se retorne de fato. A máquina de lavar parece saber disso, ela gira e gira, vai e volta.

Algo se perdeu entre lá e cá

Não que não gostasse. Gostar, gostar mesmo, não gostava. Divertia-se? Talvez me divertisse. Mas um *talvez* já é quase um *quase*. Ia assim. Perambulo de rua em rua. O que faz você aí, pergunta-se? E aí está tão perto d'*aqui*, tão próximo de *cá*, logo *ali*... tão longe de *lá*. Lá sei eu, somente *lá*. Sim, disse que até gostava. Mas então só gostava. E *apenas um pouco* deveria ser simplesmente alguma coisa.